REALIDADE DEMAIS DE UMA SÓ VEZ

REALIDADE DEMAIS DE UMA SÓ VEZ

A Loucura como Excesso, a Loucura como Visão

Me chamaram de louco.
Mais de uma vez.
Às vezes porque eu pensava demais.
Às vezes porque eu sentia demais.
E às vezes simplesmente porque eu via as coisas de um ângulo diferente.
Com o tempo percebi que a loucura é muitas vezes o rótulo que damos àquilo que não conseguimos classificar.
É o mesmo instrumento que o templo usou.
Atribuir uma categoria.
Encontrar um rótulo.
Transformar um homem numa versão menor daquilo que você já conhecia.
A palavra muda com o século.
A função não.
Mas existe um tipo de loucura que nasce da sensibilidade excessiva.
Do questionamento excessivo.
De uma incapacidade de aceitar superfícies sem profundidade.
A loucura é uma sala onde o pensamento corre mais rápido que a linguagem.
Onde as emoções chegam todas de uma vez.
Onde o coração não consegue fechar as suas portas.
Quem passa por ela nunca sai igual.
Porque viu alguma coisa.
E aquilo que foi visto não pode ser desvisto.
Muitos acreditam que a loucura é o oposto da inteligência.
Não estou convencido.
Às vezes são parentes próximos.
Às vezes a loucura é a inteligência chegando ao seu limite final.
O ponto em que ela já não pode ser contida.
Onde vê conexões demais.
Significados demais.

Realidade demais ao mesmo tempo.

E quando isso acontece, a linguagem já não basta.
Só o gesto — ou o silêncio — resta como tradutor imperfeito.
Essa é uma metade da sala.
Vista de fora, é excesso.
Vista de dentro, é algo completamente diferente.
Existe um território que poucas pessoas reconhecem.
Fica entre o caos e a clareza.
Entre a ferida e a compreensão.
Entre o colapso e o renascimento.
Eu o chamo de loucura lúcida.
Ali as conexões se tornam visíveis.
As máscaras caem.
Os detalhes começam a falar.
É difícil de explicar.
Quem nunca a experimentou a confunde com confusão.
Na verdade, é o oposto.
É excesso de clareza.
Realidade demais observada de uma só vez.
Quem vive na loucura lúcida não está perdido.
Está apenas atravessando lugares onde os outros ainda não chegaram.
Uma vez visitamos um cliente que nunca pagava em dia.
Os seus atrasos o devolviam constantemente à lista dos vencidos.
Até o gerente de crédito se envolveu.
Ele vinha de Milão.
Mais analítico.
Mais racional.
Menos emotivo.
Ainda assim o cliente não escutava.
O tempo passou.
Um dia eu o encontrei de novo.
Eu disse:

"Parabéns. O seu nome não está mais na lista dos vencidos. Você finalmente ficou como todo mundo."

Ele olhou para mim.

Sorriu.

E respondeu:

"Meu caro amigo, olhe de novo. Se você não me viu, isso não quer dizer que eu não esteja lá."

Naquele momento entendi uma coisa.

A loucura lúcida não é ver aquilo que não existe.

É ver aquilo que existe enquanto todos os outros estão olhando para outro lado.

Excesso e visão não são duas salas.

São a mesma sala, e a porta que você usa decide qual nome você lhe dá.

Quem a chama de loucura está do lado de fora.

Não está descrevendo a sala.

Está defendendo o formato.

E o formato nunca perdoou ninguém por viver fora dele.

Ferdinando

© Ferdinando Frega. Todos os direitos reservados. Oficialmente registrado e protegido pela Lei de Direitos Autorais dos Estados Unidos.